

JORNAL DA CONDSEF

ENTIDADE FILIADA
CUT ISP

■ CAMPANHA SALARIAL 2011

UNIÃO REFORÇA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES NO SETOR PÚBLICO

Cerca de vinte entidades que representam o conjunto dos trabalhadores do Executivo organizam categoria para grande marcha em Brasília dia 16 de fevereiro

O lançamento da Campanha Salarial 2011 dos servidores públicos federais promete mais um grande ato histórico na Esplanada dos Ministérios. No próximo dia 16 de fevereiro Brasília vai sediar mais uma atividade que pretende reunir trabalhadores do setor público de todo o Brasil na luta em defesa do setor.

Este é um ano de mudanças profundas. Um novo cenário político esta colocado trazendo grandes desafios para os trabalhadores. Diante dos obstáculos e análises político-econômicas que apontam sérios riscos e dificuldades para toda a categoria, a unidade foi o caminho escolhido pelas principais entidades nacionais que representam o

conjunto de trabalhadores do Executivo Federal.

Para garantir o atendimento de suas principais demandas e afastar os vários desafios que estão colocados para este e os próximos anos esta edição do Jornal da Condsef traz informações que interessam e devem mobilizar todos os mais de 800 mil servidores ativos, aposentados e pensionistas que representamos em todo o Brasil.

Confira nesta edição o calendário completo e as bandeiras de luta para que a categoria se interesse e fortaleça a mobilização em busca de avanços necessários para que os brasileiros tenham serviços públicos de qualidade e servidores alcancem a valorização e o respeito necessários para o fortalecimento do Estado. **(Página 3)**

LEIA TAMBÉM



ATENÇÃO AOS SINAIS

O jornalista e diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antônio Augusto de Queiroz, fala sobre o cenário político e desafios que estão na ordem do dia e devem ser combatidos pelos servidores federais. **(Página 4)**



60% RENOVADA

Nova direção da Condsef toma posse, assume o triênio 2011/2014 e tem como tarefa mobilizar categoria para enfrentar um período de grandes obstáculos e intensas lutas. **(Página 2)**



Dia 16: Marcha em Brasília dá a largada para campanha unificada em defesa dos servidores e dos serviços públicos

EDITORIAL

Lutar hoje para vencer amanhã

Se existe ainda algum servidor ou servidora do Executivo Federal que costuma não participar de movimentos de mobilização e segue acreditando que os problemas vão se resolver por intermédio de negociações e boa vontade do governo: é hora de arregaçar as mangas. A categoria passa por momentos difíceis e precisa estar pronta para enfrentar obstáculos que para serem vencidos precisam de grande resistência.

Nenhum especialista consultado por entidades representativas de servidores esconde que o momento é de apreensão. Com maioria no Congresso o governo da presidenta Dilma tem, como diria o dito popular, a faca e o queijo na mão para aprovar os projetos que lhes interessam. Os discursos da equipe ministerial escolhida para conduzir os próximos quatro anos mostram que não há motivos para acreditar num período fácil para os servidores.

Muitos dos projetos defendidos pelo governo estão longe de fazer bem. Um exemplo do grande risco que corremos é PLP 549, proposto no governo Lula e que prevê congelamento de investimentos públicos pelos próximos dez anos. Por si só este projeto é um alerta para toda categoria. Uma vez aprovado, o PLP 549 impede qualquer tipo de investimento futuro que garanta recomposições salariais e inviabiliza por completo a recuperação e fortalecimento do Estado.

Diante de um cenário desfavorável e de tantas expectativas e demandas ainda não atendidas os servidores precisam se unir e agir imediatamente.

Mas o risco de não contar com orçamento suficiente para atendimento de demandas emergenciais e urgentes não é a única bandeira de luta pela qual vale a pena se mobilizar. Cobrar deste governo o atendimento de acordos firmados no governo anterior e ainda não cumpridos é outro grande motivador da luta dos servidores da base da Condsef. A entidade assinou um memorial com a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento e Central Única dos Trabalhadores. Este memorial garante a continuidade de processos de negociação ainda não formalizados e implantação de projetos frutos de consenso entre trabalhadores e governo.

Há ainda a busca pela institucionalização da negociação coletiva, a busca por uma data base para a categoria e a instituição de uma política de recursos humanos eficiente, capaz de abolir de uma vez por todas as graves distorções salariais no setor público.

Não menos importante é a permanente busca pelo reconhecimento da paridade entre ativos e aposentados. Todas essas intenções que mobilizam a categoria não estão entre as prioridades do governo. Portanto, para conquistá-las ativos, aposentados e pensionistas vão precisar lutar muito.

Diante de um cenário desfavorável e de tantas expectativas e demandas ainda não atendidas os servidores precisam se unir e agir imediatamente. Lutar hoje para vencer amanhã. Esta deve ser não só a meta como o mantra dos trabalhadores públicos. A luta está posta e precisamos contar com a força de todos se esperamos e queremos servidores fortalecidos e serviços públicos de qualidade.

Direção Condsef

MOBILIZAR PARA AVANÇAR É DESAFIO DE DIREÇÃO QUE ASSUME TRIÊNIO 2011/2014

A EXPERIÊNCIA ALIADA AO NOVO

Com renovação de cerca de 60% do quadro, tomou posse no último dia 14 de janeiro a nova direção nacional da Condsef que vai comandar a entidade no triênio 2011/2014. Reconduzido ao cargo de secretário-geral da Confederação, Josemilton Costa, aponta a importância de trazer para o movimento pessoas novas e comprometidas com a luta em defesa dos servidores. “A adesão ao trabalho que desenvolvemos é fundamental para oxigenação da Condsef que, a caminho de completar 21 anos, precisa sempre se renovar e se fortalecer na busca de avanços e benefícios de toda base que representamos”, disse.

Da fusão entre o novo e a experiência de nomes já conhecidos da direção espera-se o desenvolvimento de um trabalho de mobilização e pressão constantes. O comprometimento será o grande trunfo tanto da direção da Condsef quanto de suas filiadas para buscar a unidade entre os servidores. Unidade que será fundamental para garantir avanços frente aos diversos



Reconduzido ao cargo de secretário-geral, Josemilton Costa (direita) é cumprimentado na posse

obstáculos colocados para o servidor neste novo cenário político formado com a eleição da primeira presidenta do Brasil.

A direção da Condsef é composta pela direção nacional, direção exe-

cutiva, departamentos, além de um conselho fiscal. No último congresso promovido pela Confederação foi aprovada a criação de duas novas secretarias: Raça, Gênero e Etnias e Políticas Sociais.



Renovada em cerca de 60%, desafio da nova direção é unir e mobilizar 80% do Executivo Federal

Para conhecer os nomes de toda a direção acesse www.condsef.org.br

Planejamento estratégico – Entre os dias 10 e 13 de fevereiro a nova direção da Condsef e representantes de suas filiadas se reúnem para discutir e detalhar as ações estratégicas e prioridades que vão conduzir os tra-

balhos da Confederação nesses próximos três anos.

Na oportunidade serão traçadas metas e objetivos que vão guiar o roteiro de luta de mais de 80% de servidores do Executivo Federal represen-

tados pela maior entidade da categoria na América Latina. Fique de olho em nosso site (www.condsef.org.br) e saiba detalhes do planejamento estratégico da Condsef e outras informações de interesse da categoria.

JORNAL DA CONDSEF

EXPEDIENTE

S.C.S. Ed. Wady Cecílio II, 6º andar, Q. 02, nº 164
70302-915 – Brasília/DF
Fone: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221
www.condsef.org.br / comunica@condsef.com.br

DIREÇÃO EXECUTIVA

Secretaria Geral
Josemilton Maurício da Costa
Secretaria de Administração
José Maurício Valença Scotelaro

Secretaria de Finanças

Pedro Armengol de Souza
Secretaria de Imprensa e Comunicação
Sérgio Ronaldo da Silva
Secretaria de Política Sindical e Formação
Carlos Henrique Bessa Ferreira
Secretaria de Assuntos Jurídicos, Parlamentares e de Classe
Luís Carlos de Alencar Macêdo
Secretaria de Relações Internacionais
Edvaldo Andrade Pitanga
Secretaria de Aposentados e Pensionistas

Hérclus Antônio Coelho de Lima
Secretaria de Políticas Públicas e Social
José Carlos de Oliveira
Secretaria de Movimentos Sociais
Neide Rocha Cunha Solimões
Secretaria de Gênero, Raças e Etnias
Jussara Griffó

Tiragem: 5 mil exemplares
Diagramação: Ronaldo Alves 0207/DF
Jornalista Responsável:
Graziela Pereira de Almeida MG08090 JP



ENTIDADES FILIADAS QUE FAZEM A FORÇA DA CONFEDERAÇÃO

SINDSEP-PR / SINDISERF-RS / SINDFAZ-RS / SINTRAFESC-SC /
SINDSEP-ES / SINDSEP-MG / SINTRASEF-RJ / SINFA-RJ / SINDSEP-SP /
SINDCT-SP / SINDSEP-AC / SINDSEP-AM / SINDSEP-AP /
SINTSEP-PA / SINDFAZ-PA / SINDSEP-RO / SINDSEP-RR /
SINTSEP-TO / SINTSEP-AL / SINTSEF-BA / SINTSEF-CE / SINDSEP-MA /
SINTSERF-PB / SINDECOM-PB / SINDSEP-PE / SINSEP-PI / SINTSEF-RN /
SINTSEP-SE / SINDSEP-MT / SINDSEP-MS / SINTSEP-GO / SINDSEP-DF

■ ESTA LUTA É SUA. PARTICIPE

UNIDOS, SERVIDORES VÃO BUSCAR RETOMADA DAS NEGOCIAÇÕES

Lançamento de campanha salarial terá ato no Congresso e busca de audiência com ministra do Planejamento. Estados também farão atividades

Combater qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores. Defender a regulamentação da negociação coletiva no setor público e o direito irrestrito a manifestar-se por meio de greves. Derrubar projetos, medidas provisórias e decretos contrários aos interesses dos servidores e da população, como o PLP 549. Buscar o cumprimento integral de acordos firmados e não cumpridos pelo governo. Defender a paridade entre ativos, aposentados e pensionistas. Lutar pela definição de uma data-base em 1º de maio. Cobrar a implantação de uma política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização de salário base e incorporação de gratificações.

Cerca de vinte entidades nacionais que representam a totalidade dos trabalhadores do Executivo Federal uniram forças

para lançar uma grande campanha em torno dessas bandeiras (veja quadro) e em defesa dos servidores e serviços públicos brasileiros. No próximo dia 16 de fevereiro Brasília terá sua primeira grande marcha na Esplanada dos Ministérios.

Servidores e servidoras de todo o país, ativos, aposentados e pensionistas se organizam para participar dessa jornada por melhores condições de trabalho e serviços públicos de qualidade para a população. CUT, Condsef, CNTSS, CSP-Conlutas, ASSIBGE, Sintbacen, Fenasps, Fasubra, Andes e Fenajufe são algumas das entidades que estão juntas na campanha.

Além do ato público as entidades representativas dos servidores também vão realizar um trabalho de pressão no Congresso Nacional a partir do dia 17 de fevereiro que segue até o dia 20 de março. Uma

grande força tarefa será montada neste período para garantir apoio de parlamentares pela derrubada de projetos prejudiciais aos servidores e serviços públicos e aprovação de propostas que fortalecem o setor.

O lançamento da campanha salarial dos servidores também será feito em todos os estados brasileiros. No dia 17 acontecem plenárias setoriais das entidades que participam da campanha dos servidores federais. A Condsef, que representa 80% do total de servidores do Executivo, já encaminhou uma convocatória a suas entidades filiadas para realização de uma grande plenária. No dia 18 de fevereiro as entidades nacionais se reúnem para avaliar o lançamento da campanha e discutir o desdobramento e continuidade do calendário de atividades da categoria.

Março já tem agenda

No dia 24 de março as entidades nacionais agendaram um novo ato público. O objetivo é tentar uma audiência pública em Brasília com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, para discutir a pauta de reivindicação dos servidores federais e orçamento 2011. Antes, porém, as entidades seguem buscando esta reunião já pedida oficialmente pela Condsef. No dia 25 de março devem acontecer novas plenárias setoriais e no dia 26 mais uma reunião ampliada das entidades nacionais para avaliar a luta da categoria e projetar novas atividades em defesa do setor.

A Condsef convoca toda sua base para participar ativamente do calendário de atividades proposto. Todos devem fortalecer a unidade nessa luta justa por melhores condições de trabalho e fortalecimento do Estado através de serviços públicos de qualidade para todos.

ACOMPANHE O CALENDÁRIO. PARTICIPE DESTA LUTA.

Fevereiro

16/02

- Lançamento Campanha Salarial Unificada
- Marcha em Brasília (Busca de audiência com ministra do Planejamento. Ato no Congresso Nacional)
- Atividades nos estados

17/02

- Plenárias setoriais entidades
- Plenária nacional Condsef

18/02

- Reunião entidades nacionais para avaliação do movimento

Março

24/03

- Novo ato público (pré-agendado)

25/03

- Novas plenárias setoriais

26/03

- Reunião ampliada entidades nacionais

EIXOS DA CAMPANHA UNIFICADA



CONTRA QUALQUER REFORMA QUE RETIRE DIREITOS DOS TRABALHADORES

REGULAMENTAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA NO SETOR PÚBLICO E DIREITO DE GREVE IRRESTRITO

RETIRADA DOS PL'S, MP'S, DECRETOS CONTRÁRIOS AOS INTERESSES DOS SERVIDORES PÚBLICOS (PL 549/09, PL 248/98, PL 92/07, MP 520/09 E DEMAIS PROPOSIÇÕES)

POLÍTICA SALARIAL PERMANENTE COM REPOSIÇÃO INFLACIONÁRIA, VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO BASE E INCORPORAÇÃO DAS GRATIFICAÇÕES

CUMPRIMENTO POR PARTE DO GOVERNO DOS ACORDOS FIRMADOS E NÃO CUMPRIDOS

PARIDADE ENTRE ATIVOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

DEFINIÇÃO DE DATA-BASE (1º DE MAIO)

■ TRABALHO DE HÉRCULES

FORÇA, CORAGEM E ASTÚCIA: INGREDIENTES INDISPENSÁVEIS NA LUTA DOS SERVIDORES

Há na trajetória dos servidores públicos federais obstáculos dignos das histórias da mitologia grega, cheias de heróis que conseguiram derrotar grandes e fortes inimigos aparentemente impossíveis de ser combatidos. Os vilões que rodam o setor público podem ser comparados com figuras como Cérbero, cão monstruoso de múltiplas cabeças que guardava a entrada do reino de Hades. Registra-se que poucos conseguiram sair vivos de um enfrentamento com Cérbero. Hércules foi um deles.

As histórias existem para inspirar e ensinar fundamentos que podem parecer inalcançáveis. Como Hércules, os servidores precisam enfrentar grandes desafios se tem como objetivo vencer. Por mais difícil que pareça o trabalho não é permitido ao lutador esmorecer. A luta dos servidores está colocada: o governo quer aprovar pautas perigosas e desfavoráveis e a categoria precisa estar preparada para virar o jogo.

Instituições como Diap e Dieese apontam três como ameaças centrais que devem ser combatidas pela categoria: os PLP's 549, 248 e a tentativa de



Dilidi Guadalupe

Servidores vão precisar de coragem e força hercúleas para superar seus desafios. Em destaque: Cérbero, o cão mitológico de 3 cabeças que guarda o reino de Hades



aprovação de uma previdência complementar para o setor público. Juntos eles propõem limites aos investimentos públicos - que na prática devem significar congelamento de salários - e ameaçam os servidores os deixando vulneráveis e afastados do interesse maior do Estado que é atender a sociedade com ser-

viços públicos de qualidade. Outros projetos como o PL 92 que pretende criar fundações estatais de direito privado continuam interessando a uma minoria e ameaçando os serviços públicos.

Pressão é fundamental

As novas rodadas de negociação no Ministério do Planejamento devem ser mais difíceis e criteriosas. O orçamento para este ano prevê apenas o que já está tramitando ou já foi aprovado pelo Congresso Nacional. O Jornal da Condsef conversou com Antônio Augusto de Queiroz (confira abaixo), jornalista e diretor do Diap que avalia que para alterar esse quadro os servidores vão precisar investir forte na pressão.

A unidade é para o servidor o equivalente a força de Hércules. Unidos os servidores poderão ter chance de garantir a força necessária para derrotar projetos que ameaçam e estão na ordem do dia. Sem isso, Cérbero estará pronto para engolir os fracos e desatentos.

■ DIAP FALA

“Só com muito argumento e pressão o Governo tomará iniciativa”

Antônio Augusto de Queiroz,
jornalista e diretor do Diap

JORNAL DA CONDSEF: O Diap faz um trabalho importante analisando e traçando perfil permanente do Congresso Nacional. A partir da avaliação da entidade e levando em conta projetos que tramitam na Casa e afetam diretamente o setor público, em especial os PL's 549, 248 e Previdência Complementar, quais as chances de aprovação dessas matérias?

ANTÔNIO AUGUSTO: De fato, se depender da nova equipe econômica, alguns projetos serão priorizados pelo Governo. Entre eles estão o PLP 549/2009, que restringe o gasto com pessoal até 2019; o PL 1992/2007, que institui a previdência complementar no serviço público; e poderá ser incluído o PLP 248/1998, que institui e dispensa por insuficiência de desempenho.

O Governo, aliás, já está constituindo um fórum para cuidar da gestão de pessoas e, muito provavelmente, esses projetos serão debatidos nessa instância. Esse fórum pretende ouvir consultorias e institutos privados, como o INDG - Instituto de Desenvolvimento Gerencial, idealizada e financiada por Jorge Gerdau.

JC: Como deve ser a atuação dos trabalhadores públicos se quiserem ver barradas propostas prejudiciais e aprovar o que precisa ser aprovado?

AA: Atuar em duas frentes: junto ao Governo e também no Con-

gresso Nacional.

No Governo para mostrar o equívoco que será dificultar a presença do Estado no atendimento à população por intermédio da limitação com gasto de pessoal; para demonstrar que a previdência complementar significará mais gasto e não economia e também que a autorização para dispensa por insuficiência de desempenho poderá descambar para a perseguição aos servidores.

No Congresso, o trabalho deve ser feito junto aos parlamentares individualmente e aos líderes partidários, que terão papel fundamental na definição da agenda legislativa no colégio de líderes. Se houver unidade de ação entre as entidades de servidores os riscos de aprovação são grandes e com enorme prejuízo para os servidores.

JC: Analisando as possibilidades orçamentárias e o novo perfil do governo composto pela presidente Dilma, os servidores devem enfrentar um período de maior dificuldade para obter conquistas pleiteadas pelo setor?

AA: Muito provavelmente. Os governos, em seu primeiro ano de mandato, costumam promover ajustes, notadamente na parte da despesa. No caso deste primeiro ano da presidente Dilma, a tendência é que só tenham alguma melhoria salarial aqueles servidores cujos projetos prevendo reajuste foram encaminhados ao Congresso em 2010 ou aqueles que já têm lei aprovada e aguardam apenas a conclusão dos reajustes nelas previstas.

E, para 2012, o trabalho deve se iniciar já. As peças orçamentárias, que norteiam as despesas em geral e as de pessoal em particular, já estão em fase de elaboração no Governo, caso do Plano Plurianual para o quadriênio 2012 a 2015, e LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2012. Essas duas peças deverão ser encaminhadas ao Congresso até 15 de abril. O orçamento, que terá por base a LDO, será

enviado ao Congresso até 31 de agosto. Para que haja reajuste, além de o projeto já estar tramitando no Congresso, exige-se a previsão expressa de verba no anexo do Orçamento.

JC: O que os servidores federais devem esperar da nova ministra do Planejamento, Miriam Belchior?

AA: A ministra Miriam Belchior é uma pessoa de diálogo, mas sua orientação será rigorosa em relação à eficiência do gasto e à moderação da despesa com pessoal. É também adepta da ampliação dos instrumentos e meios de avaliação de desempenho dos servidores, tanto para efeito de promoção como para efeito de dispensa, por eventual insuficiência de desempenho. Ela participou diretamente da elaboração do PAC e foi umas das entusiastas do PLP 1, que trata da limitação do gasto com pessoal.

JC: Cerca de vinte entidades filiadas se preparam para lançar uma campanha unificada em defesa dos servidores e serviços públicos. Este é um primeiro passo dos trabalhadores do setor em busca do atendimento de suas principais demandas. Levando em conta este novo cenário político, na sua avaliação, como a categoria deve agir ao longo deste ano para alcançar os objetivos que pleiteia?

AA: Além de unidade de ação, as entidades deverão melhor fundamentar seus pleitos. O novo Governo parte do pressuposto de que já corrigiu as distorções e defasagens da quase totalidade dos servidores públicos federais e não cederá em relação aos que já considera atendidos. Conta, a seu favor, o fato de possuir iniciativa privativa em matéria de pessoal. Logo, só com muito argumento e pressão poder-se-á forçar o Governo a tomar essa iniciativa. Além disto, certamente invocará, no caso de 2011, o fato de não existir projeto tramitando para negar reestruturação de carreiras ou cargos. A luta será grande.

